

A

NOVA

VIDA

DACIANO DA COSTA

RECORDAR

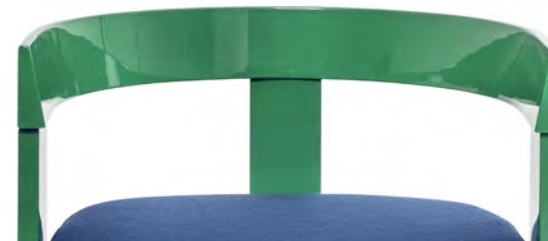
Numa altura em que acaba de se tornar o primeiro português a entrar na coleção do Vitra Design Museum, na Alemanha, várias peças icónicas do designer total estão de volta ao mercado.

TEXTO
JOANA STICHINI VILELA



↓ FOTOGRAFIA: ANDREAS SÜTERLIN / VITRA DESIGN MUSEUM

A CADEIRA ALVOR (1500€+IVA)
É UMA DAS DUAS PEÇAS DE DACIANO DA COSTA
ESCOLHIDAS PELO VITRA DESIGN MUSEUM
PARA INTEGRAREM A SUA COLEÇÃO PERMANENTE



ZERO. Feitas as contas, este é o número total de cadeiras desenhadas na década de 1960 por Daciano da Costa para o Hotel Alvor Praia que sobreviveram às renovações do espaço. Por isso, quando o Vitra Design Museum pediu um exemplar à filha do designer, Inês Cottinelli, a solução foi enviar para a Alemanha uma das reedições. Estrutura verde e coxim azul, suposta alusão aos barcos tradicionais algarvios, a Alvor acaba de se tornar a primeira peça portuguesa a integrar a coleção permanente da instituição, uma referência na área do design.

“O processo de entrada na coleção foi o mais curto de sempre”, conta Inês Cottinelli, entusiasmada, no showroom do Atelier Daciano Costa, na Lapa, em Lisboa. “A Susanne Graner [responsável pela coleção] estava fascinada. Disse-me que sentiu uma humildade... Como é que nunca tinha chegado ao design português?” Depois de uma primeira conversa em maio, em agosto o acordo estava fechado, não para uma mas duas cadeiras: a Alvor e a Quadratura, criada no início da década de 1970 para o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC).

Nascido em 1930 e licenciado em Pintura pelas Belas-Artes de Lisboa, Daciano da Costa terá sido o primeiro português a reivindicar para si o título de designer, sendo mais tarde considerado “o papa do design” e um “designer total”. Foi a partir de 1960 que, com o projeto da Reitoria da Universidade de Lisboa, o seu trabalho passou a fazer parte do imaginário do país. Seguiram-se numerosas outras obras, da Fundação Calouste Gulbenkian à Casa da Música, passando pela Biblioteca Nacional e o LNEC, já para não falar na colaboração com a Metalúrgica da Longra, que resultou em linhas como a Prestígio e a Cortez, a dada altura omnipresentes em escritórios de todo o país. Os objetos, escreveu em 1995 num artigo reproduzido na recente coletânea *Design e Mal-Estar* (Orfeu Negro), “são os vestígios dos modos de viver em cada época e em cada sociedade. Por isso, os bons objetos são sempre familiares e inesperados”.

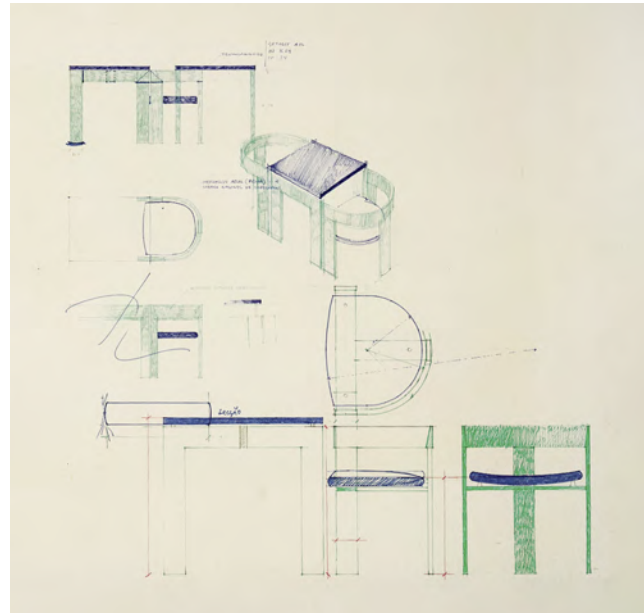
“Hoje uma pessoa faz um risco e já está a falar disso. Na altura, não se comunicava nada”, lamenta Inês Cottinelli. “A ideia



INSPIRADAS NAS CORES DOS BARCOS TRADICIONAIS

ALGARVIOS, AS ALVOR FORAM CRIADAS

PARA O HOTEL ALVOR, INAUGURADO EM 1967



DACIANO DA COSTA (EM BAIXO,
DE CABEÇA APOIADA NA MÃO)
FOTOGRAFADO COM A SUA EQUIPA



agora é as reedições falarem por si e trazerem-no de volta." Daí a importância redobrada atribuída à distinção do Vitra Design Museum. Ainda mais com uma peça que lhe fala ao coração. "Íamos de férias para o Algarve, os sete atulhados num carro", conta. "A nossa casa, muito branca e depurada, era na Prainha, em Portimão, por isso, lembro-me muito bem do Hotel Alvor. A sensação, não só de reeditar esta cadeira, mas de entrar na Vitra com uma reedição porque já não havia nenhum original é indescritível."

Ao longo dos últimos dez anos, aquela que é a terceira das cinco filhas de Daciano da Costa e de Maria Teresa Leitão de Barros Cottinelli Telmo tem trabalhado em conjunto com o professor e antigo colaborador do designer, João Paulo Martins, na reabilitação do seu espólio pessoal e profissional. Os primeiros frutos chegaram entre 2019 e 2021, com as reedições não só da Linha Alvor, mas também da Linha Reitoria, Casino, Palace, BNU e Penta, entre outras. Uma das histórias mais enternecedoras

NO SHOWROOM DA LAPA MISTURAM-SE RÉPLICAS
COM ORIGINAIS. AS TAPEÇARIAS PENTA E
AS ESTANTES PRÁCTICA ESTÃO NO CATÁLOGO
;
O FAQUEIRO OSAKA AGUARDA O PARCEIRO IDEAL



é a do sistema modular de estantes metálicas Prática, que todas as filhas tinham no quarto, cada uma com a sua cor. “Os pantones não são exatamente os mesmos, mas a ideia era trazer as cinco cores lá de casa”, conta. “A minha era cor de laranja.”

A maior dificuldade em tudo isto tem sido encontrar os parceiros ideais. “Não é apelativo para a indústria. Eles querem encomendas de grandes quantidades; nós procuramos juntar esforços para desenvolver um protótipo viável e depois produzir pequenas quantidades”, conta. Até o processo de prototipagem tem sido um desafio, com desenhos técnicos originais muitas vezes insuficientes e materiais que já não são correntes. Um exemplo é o do excepcional faqueiro Osaka, cujos moldes de gesso originais estão no MUDE. “Sem um parceiro, é um investimento demasiado grande para mim.”

Todo este processo trouxe-lhe também um bónus inesperado: permitiu-lhe reencontrar-se com o pai. “Agora estou com ele todos os dias”, diz. Daciano, que morreu em 2005, abriu o ateliê em 1959. As filhas nasceram de seguida, entre 1960 e 1970, altura em que a mãe deixou de trabalhar. Quanto a ele, dedicou-se ao gosto pela profissão e a um volume de trabalho monumental. As miúdas não acompanhavam o percurso profissional do pai e o pai não falava de trabalho em casa. À distância, Inês Cottinelli recorda o humor, a exigência e o gosto pelos pequenos objetos, todos eles pretextos para longas conversas. “Era um contador de histórias. Lembro-me perfeitamente de quando voltou do Japão e do fascínio pela cultura japonesa por causa dos objetos que trouxe.”

Numa altura em que ainda procura tornar viável o protótipo da cadeira Quadratura, segunda escolha do museu da Vitra, Cottinelli tem já planos para o futuro. Numa palavra: a internacionalização. “Eu sei que tenho a capacidade de vender, entre aspas, o meu pai.” Quanto às reedições que ainda não encontrou maneira de viabilizar, acaba com uma provocação: “Só vou conseguir que o facto de uma peça ser desenhada pelo Daciano da Costa seja um elemento diferenciador quando fizer a travessia do deserto e ele vier lá de fora, da Vitra.”



O PROJETO DO LNEC É UM DOS MAIS EMBLEMÁTICOS

DE DACIANO, A PAR DA GULBENKIAN

DA BIBLIOTECA NACIONAL E DA REITORIA

DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



FOTOGRAFIA: ANDREAS SÜTERLIN / VITRA DESIGN MUSEUM

DESENHADA PARA O LABORATÓRIO NACIONAL

DE ENGENHARIA CIVIL, A CADEIRA QUADRATURA

TAMBÉM CHAMOU A ATENÇÃO DO MUSEU DA VITRA

